



## A importância da inserção dos graduandos de Enfermagem no ambiente prisional: como promover saúde em um espaço tão precário? Relato de experiência

Universidade Federal de Viçosa

Wesley Abijaude<sup>1</sup> (wesley.a.abijaude@ufv.br), Beatriz Santana Caçador<sup>2</sup> (bya.cacador@gmail.com), Jussara Cássia Rafael Martins<sup>3</sup> (jussara.martins@ufv.br), Amanda de Paula Nogueira<sup>4</sup> (amanda.p.nogueira@ufv.br), Karen Helen Martins Canazart<sup>5</sup> (karencanazart@gmail.com)

<sup>1,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

**Palavras-chave:** Prisões; Enfermagem; Cicatrização de lesões

**Área temática:** Enfermagem

**Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde

**Categoria:** Extensão

### Introdução

Em vigor no Brasil desde 2014, o PNAISP objetiva tornar mais congruente a legislação penal e o Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, a efetivação do acesso aos direitos constitucionais permanece um expressivo desafio para o cidadão que vive atrás das grades, visto a falta de abordagem dos setores da sociedade quanto à garantia desses<sup>1</sup>. No âmbito da Academia, a inserção de graduandos em tal cenário pode contribuir para a formação de profissionais com olhar atento a essa realidade, sem os preconceitos existentes no senso comum, de forma a ampliar a oferta de serviços de saúde a esse grupo populacional<sup>2</sup>.

### Objetivo

Relatar a experiência de uma consulta de Enfermagem realizada em ambiente prisional no município de Viçosa-MG.

### Descrição da ação

Prática extensionista realizada no Presídio Municipal de Viçosa, no dia 19/03/2020;

Atendimento a três detentos, feito por três graduandos do curso de Enfermagem e um professor preceptor da UFV;

Consultas realizadas individualmente para tratamento de lesões.

### Resultados

As consultas sofreram singelas interferências por parte dos funcionários, comprometendo a criação de vínculo;

Os procedimentos se voltaram para prevenção e cicatrização de lesões; porém, a higienização precária da cela se configurou como um dificultador para o tratamento;

Notou-se necessidade dos presidiários de se comunicarem com o mundo externo, bem como de expressar suas demandas psicossociais;

Preocupação em oferecer medidas e tratamentos, ao invés de indicá-las, considerando a dificuldade dos presidiários em conseguir recursos para alcançar tais orientações.

### Conclusões

O encontro permitiu que os estudantes vivenciassem a dualidade do sistema prisional, principalmente ao se depararem com as demandas de saúde dos encarcerados, que por vezes se encontravam em uma posição demasiadamente vulnerável e negligenciada; assim, se debruçaram sobre condutas que compreendiam amplamente o paciente e suas necessidades. Ademais, é imprescindível a implementação de práticas destinadas à saúde mental, lazer e bem-estar, buscando fugir de interações obrigatoriamente voltadas ao tecnicismo. Ao fim, considera importante a Enfermagem, mesmo na graduação, de ocupar tais ambientes, tendo base as penúrias encontradas no local e suas potencialidades em intervir nessas.

### Bibliografia

- SOUZA, M. O. S; PASSOS, J. P. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**: Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 417-423, set. 2008.
- SOARES, A. A. M. et. al. Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Revista Baiana de Enfermagem**: Salvador, v. 34, n. 1, p. 1-10, 2020.